

Cadernos

letra e ato

Editorial

Estamos lançando o terceiro número dos *Cadernos Letra e Ato*, uma publicação anual do *Grupo de Estudos em Dramaturgia Letra e Ato*, cujo objetivo principal é divulgar a produção científica dos integrantes do nosso grupo, que iniciou suas atividades em 2010. Neste número, contamos com artigos que são originados das pesquisas individuais dos pesquisadores, sejam elas de Iniciação Científica, Mestrado ou Pesquisa Docente. Além disso, neste número contamos com a contribuição externa de Elizabete Araujo da Silva.

São vários os aspectos teatrais focados neste volume, dando ênfase sempre ao estudo da dramaturgia, podemos notar uma perspectiva de abertura para outros campos dos estudos teatrais. Assim, verificamos no artigo da Profa. Larissa Neves uma aproximação junto à prática popular dos folguedos enquanto elemento de constituição da nacionalidade.

Elizabete Araujo da Silva, inter cruzando duas áreas de atuação, Letras e Artes Cênicas, reflete em seu texto sobre a contribuição do profissional de Letras para o trabalho do ator, enquanto instrumento que auxilia na parte interpretativa do texto teatral. Atividade inerente ao professor, a interpretação tende a expandir suas atividades para além da sala de aula, inserindo em um grupo de teatro a perspectiva de novos olhares para a dramaturgia.

Já no campo propriamente dramaturgício, de investigação acerca do texto teatral, o artigo de Bianca Almeida propõe uma leitura das peças do dramaturgo Roberto Gomes, autor do início do século XX, de tendência decadentista, à luz da filosofia de Diderot, a partir de seus escritos sobre teatro.

Por sua vez, a mestranda Moira Junqueira estabelece um interessante contraponto entre a estrutura das comédias de costumes, tão enfaticamente produzidas no Brasil no início do século XX pela Geração Trianon – e que nunca deixou de permear os palcos brasileiros –, com a estrutura do melodrama, especificamente aquele encenado no circo.

Pensando acerca da modernidade teatral brasileira, o artigo da Profa. Elen de Medeiros está voltado à compreensão dos principais recursos dramáticos da peça *Amor...*, de Oduvaldo Vianna, que são utilizados para a tentativa de modernização teatral, e em que medida essa peça não provoca a renovação desejada.

Ainda dentro dessa premissa da modernidade no teatro brasileiro, a mestrandia Maria Emília Tortorella Pinto discorre, em seu texto, sobre a complexidade da estrutura dramática de *De onde vem o verão*, texto de Carlos Alberto Soffredini, na medida em que no decorrer da ação da peça é pouco possível definir os planos da ação real e do devaneio.

Por fim, Emerson de Paula Silva propõe uma retrospectiva histórica da presença do negro, existente na dramaturgia brasileira através de estereótipos, que o subjugam a personagens periféricas nos dramas escritos, até o surgimento do Teatro Experimental do Negro, fundado por Abdias do Nascimento, figura ímpar da representatividade do negro nos palcos brasileiros.

Esperamos, com mais este número, que a divulgação dessas pesquisas – em grande maioria, de pesquisadores em início de jornada – possa contribuir aos estudos teatrais, em especial aos estudos de dramaturgia dentro das Artes Cênicas.

Boa leitura!

Coordenação Editorial.